

A REDAÇÃO DO ENEM: O TRABALHO TEXTUAL COM FOCO NA COMPETÊNCIA QUATRO

GERMANA MARIA BRANDÃO RUFINO¹
ABIGAIL OLIVEIRA FERREIRA²

INTRODUÇÃO

O seguinte relato apresenta uma atividade realizada no Minicurso de Redação para o Enem, que foi realizado para cumprimento da disciplina Estágio em Regência de Língua Portuguesa. O estágio foi realizado em uma instituição de ensino que, além dos cursos em nível superior, também possui o ensino médio técnico.

O minicurso teve como público-alvo alunos do terceiro ano do ensino médio, que prestariam ENEM no ano corrente (2021), mas as inscrições também foram abertas para o público em geral, uma vez que as inscrições não possuíam restrições de escolaridade. Graças a isso, o curso teve alunos de diversos grupos, incluindo pessoas que estudam no interior e postulantes ao ENEM que já estão na universidade, tendo assim bastante diversidade. Foram doze alunos matriculados, porém vieram ativamente cerca de sete alunos, a maioria deles sendo alunos do terceiro ano do ensino médio.

O objetivo do curso era trabalhar as competências dos ENEM, de forma separada, procurando enfatizar os aspectos que regem a correção do exame. Então, em cada aula, um aspecto era detalhado, analisado e discutido. No final, redações eram produzidas levando em conta as novas concepções à respeito do fazer escrito. Ao todo, as cinco

1 Mestranda em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, germanamaria.06@gmail.com;

2 Mestranda em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, abigail@alu.ufc.br.

competências foram trabalhadas separadamente, com uma produção de texto correspondente. Para o trabalho em questão, foi feita uma análise do trabalho envolvendo a competência quadro, que trabalha os aspectos coesivos do texto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A carga horária foi de 32 horas, distribuídas em aulas ministradas e laboratório de redação. Devido à agenda dos envolvidos na atividade do estágio, as aulas acabaram ficando para as terças e quintas pela manhã. As aulas eram expositivas, com foco na explanação e preparação para a prática, representavam a maior parte da carga horária. A outra parte era o laboratório de redação, que era o momento no qual os alunos colocavam em prática as questões discutidas na aula e traziam para discussão com as professoras. Em relação às plataformas de ensino, todo o minicurso foi remoto, então as aulas eram ministradas via Google Meet e as atividades aplicadas e corrigidas via Google Classroom.

Sobre o conteúdo, a maior parte das aulas expositivas era sobre as competências do ENEM, ou seja, o que era cobrado na redação da prova. Como complemento às aulas, as atividades e laboratórios traziam na prática o que era ministrado como conteúdo. O material era composto por slides, que tinham explicações e exemplos de textos reais produzidos em provas ENEM, com critérios avaliativos que permearam as conclusões do corretor. O objetivo era levantar a interação com o texto, trazendo o entendimento sobre os critérios avaliativos. Uma vez que ocorria o debate sobre a estrutura ideal da redação, os alunos tinham a opção de fazer a sua própria redação, para que fosse corrigida e posteriormente.

Entre todas as competências, as que renderam mais aulas foram as que abordaram sintaxe e estrutura textual, principalmente porque as regras do português demandam mais atenção na hora da montagem do texto. A aula analisada traz a conexão entre os aspectos estudados e a sua produção prática, principalmente por envolver um aspecto relativamente complicado dos estudos da língua e do texto, mas que traz muita influência no resultado final de qualquer produção textual: os aspectos coesivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O tema abordado na aula apresentada foi coesão, referente à competência quatro da prova de redação do ENEM, chamada “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”. Essa competência trata dos aspectos referentes à organização das ideias do texto, porém tratando dos aspectos linguísticos, ou seja, o uso de determinadas estruturas da língua que permitem uma melhor articulação dos argumentos (BRASIL, 2019).

A coesão é uma das partes mais importantes do estudo dos gêneros textuais, principalmente porque ela é que permite a construção adequada de uma produção textual. Com a coesão, as ideias estabelecem elos entre si, permitindo um melhor processamento das informações contidas no texto. Ela acontece por meio dos elos coesivos, que traçam, dentro do corpo textual, a progressão das ideias (KOCH; ELIAS, 2008). Cada gênero possui uma demanda coesiva diferente - com alguns, como poesia, possuindo elementos diferenciados - mas cada um deles precisa da coesão para a qualidade da produção. O principal tópico abordado no ENEM é a aplicação correta e pertinente de tais recursos no texto dissertativo-argumentativo, promovendo assim uma fluidez na leitura (BRASIL, 2019).

Uma vez que a coesão é parte essencial do estudo do texto e ele é a parte principal dos estudos de letramento (MARCUSCHI, 2008), os elementos coesivos são frequentemente citados em documentos em manuais. Confirmando a importância desse tema para o estudo dos textos, existem diversas referências à coesão no decorrer de toda a BNCC, não só no Ensino Médio, mas também no ensino fundamental (BRASIL, 2018). No Ensino Médio, a habilidade EM13LP02 da BNCC, pertencente ao campo social de práticas, fala especificamente do uso de recursos coesivos para o encadeamento de ideias em um texto escrito:

Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições

de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.) (BRASIL, 2018, p. 506)

A habilidade da BNCC que trata de aspectos coesivos tem articulação direta com outras do seu campo social. Isso acontece porque um conhecimento não caminha sozinho no seu desenvolvimento, sendo um resultado conjunto de múltiplos aprendizados e vivências. Essa conexão acontece também na redação do ENEM, no qual as competências, apesar de avaliadas separadamente, trabalham todas juntas na construção da redação. Quando todas são equilibradas e aprimoradas, o resultado final é um texto que atende às demandas de gênero textual dissertativo-argumentativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começar, foi apresentado como o conteúdo apresentado se manifesta de forma real nas provas do ENEM e onde aparecem os desvios. Um ponto importante que foi tratado várias vezes é a importância dos elementos coesivos para a qualidade do texto, pois quanto mais eles aparecem, mais o aluno mostra que possui um bom arsenal linguístico. Entretanto, essa aula também trazia o aspecto de problematização de tais recursos, pois não adianta ter muitos elementos coesivos no léxico sem saber como aplicá-los no texto. Então, esse momento também foi a parte no qual a intenção era debater a produção textual e as escolhas linguísticas. Foi importante trazer a participação dos alunos e valorizar os conhecimentos prévios deles porque os alunos como sujeito ativo são peça chave na construção de uma boa aula (SILVA, 20XX). E a redação do ENEM enfatiza essa abordagem, uma vez que a redação tem a mesma perspectiva de valorizar a visão de mundo de cada estudante.

Graças ao momento de reflexão sobre a correção, algumas dúvidas recorrentes surgiram, principalmente envolvendo o desvio com o uso inadequado de “onde”, que é um elemento coesivo muito recorrente na linguagem coloquial, mas que possui funções restritas na linguagem formal. Por consequência, alguns alunos pediram para reescrever as redações que foram entregues anteriormente, fazendo assim um processo de problematização do seu próprio texto escrito.

Nessa reescrita, a tentativa era reorganizar o projeto textual e aplicar algumas lições sobre os elementos coesivos.

A reescrita acabou sendo consequência de duas coisas. Em primeiro lugar, foram apresentadas referências às aulas anteriores: a da competência três e a aula introdutória sobre coesão. A intenção era fazer os alunos relembrem do que foi dado, então esse primeiro momento serviu também como quebra-gelo. Nessa parte também foram analisados - dentro dos textos escritos - os critérios da correção e os principais desvios cometidos nas provas, e porque eles são desvios e a alçada de cada um. Graças a essa rememoração de conteúdo e a interação com alguns textos, as redações anteriormente feitas acabaram servindo como uma espécie de reflexão.

Em segundo lugar, as ações focaram mais na participação dos alunos na análise textual. Os slides traziam exemplos de produções do ENEM, mostrando o que faltava nas redações com nota baixa, e o que tinha de importante nas redações com notas altas. Em cada exemplo era pedido que os alunos explicassem onde estava o desvio e porque ele era um, e acrescentar se o texto apresentava algum outro problema que foi apresentado nas aulas anteriores. Dessa forma, os alunos não só entenderiam o que é um desvio, mas também conseguiriam visualizá-lo em um texto escrito. Aqui, é estimulado o pensar, o processo de decodificação e interpretação das informações apresentadas (MOURA; BALTOR, 2020).

De todas as aulas, essa foi a aula mais eficiente na sua função comunicativa. Provavelmente pela quantidade maior de tempo dedicado a esse assunto. Também foi umas das que teve mais participação e empenho dos alunos, provavelmente porque os aspectos coesivos são fáceis de serem visualizados dentro do corpo do texto, logo é mais fácil notar sua função dentro de um texto do tipo dissertativo-argumento. Além disso, foi a que teve resultados mais evidentes nos textos produzidos posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante pensar no professor como um agente intermediário no processo de aprendizagem. Ele não é apenas um guia, como também é guiado. A participação dos alunos é essencial para a condução de uma boa aula, então a montagem do material precisa levar

em conta também a participação de todos, com a aplicação de suas vivências e conhecimentos de mundo. Montar uma aula, além de tudo, é o momento no qual o professor volta a ser estudante e se debruça sobre o que será ensinado (SILVA, 20XX).

Durante esse processo, ocorreram muitas discussões a respeito da metodologia e sobre o material, e também foi feito que entraria ou não nas aulas. Outro fato importante é a conexão entre as aulas dadas. O que será dado em uma aula é influenciado pelo conteúdo das aulas anteriores, logo os acontecimentos passados influenciarão na forma como os professores darão uma aula e também a forma como os alunos participarão do processo de construção do conhecimento. O trabalho com as competências se revelou eficiente, uma vez que os estudantes começaram a analisar a redação de uma forma diferente. Além disso, o processo de reescrita potencializa esse trabalho de análise, uma vez que o escritor do texto passa a ser um crítico de si mesmo.

Palavras-chave: ENEM, Produção textual, ensino médio, redação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC: 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Material de Leitura. Módulo 03. Competência 3. Enem 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_3.pdf

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Material de Leitura. Módulo 03. Competência 4. Enem 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_4.pdf

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 2008. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MOURA, Ana Célia Clementino; BALTOR, Cristiane da Silva. “Desafios e possibilidades para a abordagem do ensino de língua portuguesa”. In: Perspectivas para o ensino de línguas (Vol. 5.) SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. “Formação de professores: identidade e saberes da docência”. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

SILVA, Themis Rondão Barbosa da Costa. Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.